



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DOIS JUÍZES E UMA CERCA

Marcos Roberto Inhauser

A sociedade brasileira foi abalada pelos fatos envolvendo a execução de dois juízes que trabalhavam com casos relacionados ao crime organizado. A frieza e audácia dos assassinos, bem assim o simbólico da morte de ambos por se tratarem de pessoas ilibadas e comprometidas com o exercício pleno de suas funções, produziram na sociedade brasileira, mais que comoção, um misto de medo e impotência. Medo por saber que nem autoridades que tinham sua escolta pessoal estão a salvo dos bandidos e impotência frente à violência.

Aliado ao roubo do carro do ministro da justiça, o crime chegou às altas esferas do poder. Até agora, pouco ou nada se fez para combater a criminalidade. O plano tirado às pressas pelo governo FHC, que tinha como elemento maior a iluminação pública (como se colocar lâmpadas nas ruas diminuísse o crime, esquecendo-se que grande parte dos roubos, furtos e assaltos são feitos à luz do dia) foi bombardeado pelo mesmo governo que, meses mais tarde levou à nação ao racionamento.

Quando o ministro da justiça, de quem se espera que saiam medidas reais de combate à criminalidade vem a público afirmar que há uma guerra contra o crime organizado, que o governo vai ganhar esta guerra, mas ao mesmo tempo afirma que a polícia está mal aparelhada, que o sistema carcerário é ineficiente e que há corrupção no corpo policial e carcerário, que esperanças podemos ter? Ele e os juízes que se sentem ameaçados podem requisitar proteção e escolta individual. E nós, pobres mortais, entregues aos bandidos cada vez que saímos ou entramos em nossas casas, que vamos aos bancos? Que podemos fazer? Requisitar uma escolta pessoal para cada um de nós? Como esperar proteção por parte de quem se sente protegido ou de quem pode proteger-se com uma simples canetada?

Se há coisa que intriga é saber que há áreas que são conhecidas como de maior risco, como é a Treze de Maio e o calçadão, onde pequenos furtos e roubos são cometidos aos montes todo o dia, que no Largo do Rosário é onde se desovam o produto dos roubos, que há desmanches especializados em carros roubados, que há pontos fixos de venda de droga, que há ruas em Campinas onde há maior incidência de roubo de automóveis, que há inúmeras lojas de pneus e rodas vendendo seus produtos sem nota fiscal. E mesmo sabendo destas coisas todas, elas permanecem e a população não vê ação eficaz. Há uma Guarda Municipal, um Polícia Civil e uma Militar e a cidade está emporcalhada por pichadores e não se tem notícia de que estes tenham sido molestados na sua ação.

Para mim é emblemática a proteção (sic) que se deu para os juízes, advogados e frequentadores do fórum de Campinas: uma cerca de corda, apoiada em uns caibros de madeira circundando o Fórum. Quem imaginou e executou tal obra imaginava que estaria dando real proteção. E esta é a atitude das autoridades para proteger a população: fazem uma cerca de corda achando que ladrão nenhum entrará pelo obstáculo colocado. Além de ser uma coisa de péssimo mau gosto estético, é inútil para proteção.

As medidas para coibir o crime e a violência têm sido cercas de corda: horrorosas e inúteis.